

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

Projeto: Sementes Vivas do Vale do Jequitinhonha

Proponente: Associação Tingui

Local: Chapada do Norte/MG

Responsável Técnico: Luísa Mosqueira Marchese

No dia 22 de maio de 2025, a equipe do Semente, representada por Luísa Mosqueira e Paula Grandi, participou da visita técnica de monitoramento do projeto “Sementes Vivas do Vale do Jequitinhonha”, no município de Chapada do Norte/MG. A proponente do projeto é a Associação Tingui, que é uma organização sem fins lucrativos que atua no desenvolvimento de projetos socioculturais e socioambientais visando proporcionar melhoria na qualidade de vida de moradores de comunidades rurais do Vale do Jequitinhonha em situação de risco social e econômicos.

O projeto em questão busca promover o fortalecimento da agricultura familiar e dos modos de vida das comunidades rurais e quilombolas situadas na microrregião do Médio Jequitinhonha, buscando assim contribuir para redução do êxodo rural, e, em paralelo, para a construção de alternativas de vida baseadas no respeito, na preservação e na regeneração do meio-ambiente. Com isso, pretende-se fortalecer os quintais produtivos e roçados, e os sujeitos que deles cuidam, com base na agroecologia, visando a soberania alimentar, autonomia no ciclo produtivo do algodão, a permanência dos agricultores no território e o protagonismo das mulheres como cuidadoras do meio ambiente, defensoras dos solos e das águas.

No dia 22/05, às 09h, a equipe do Semente chegou na comunidade quilombola de Poções, no município de Chapada do Norte. Para o dia, estava prevista a realização de uma oficina sobre “Os agrotóxicos e os efeitos sobre a saúde humana”, ministrada por representantes da Campanha Permanente contra Agrotóxicos e pela Vida, do Mato Grosso. A Campanha se trata de uma rede de organizações da sociedade que tem como objetivo denunciar os efeitos dos agrotóxicos e promover a agroecologia como um caminho para um desenvolvimento justo e saudável da sociedade.

Após a chegada de todos os participantes, a oficina foi iniciada às 09h30, com uma breve apresentação de cada pessoa. Além da comunidade de Poções, estiveram presentes também moradores e produtores de outras comunidades rurais de Chapada do Norte e de

Jenipapo de Minas. Ao todo, estiveram presentes 50 pessoas. Em relação à equipe da Tingui, participaram os membros listados a seguir:

- Paula Comini – Coordenação Geral;
- Pedro Marques – Gestão de projetos; e,
- Wellington José de Sousa Passos – Técnico em Agroecologia.

Após as apresentações, iniciou-se o conteúdo da oficina, ministrada pela agrônoma e pesquisadora Fran Paula. Na etapa de apresentação, aprofundou-se sobre o histórico para a criação de agrotóxicos ao redor do mundo e os marcos históricos no Brasil. Ademais, mostrou-se como essas substâncias prejudicam a saúde humana e da fauna e flora, além de estarem presentes em altas quantidades nos alimentos para consumo, tanto frescos como os industrializados e ultraprocessados.

Ao final da primeira etapa da oficina, foram reunidos dois grupos entre os participantes para que fossem discutidos os efeitos negativos dos agrotóxicos na região do Vale do Jequitinhonha e abordar soluções que poderiam ser utilizadas, além dos efeitos positivos dessas práticas. A dinâmica permitiu que fosse destacado como o uso da agroecologia pode gerar um território mais forte e favorecer modos de plantio mais sustentáveis.



Apresentações iniciais dos participantes.
Autoria: Paula Grandi
Data: 22/05/2025



Apresentação da oficina.
Autoria: Paula Grandi
Data: 22/05/2025



Atividade prática sobre a temática da oficina.

Autoria: Paula Grandi

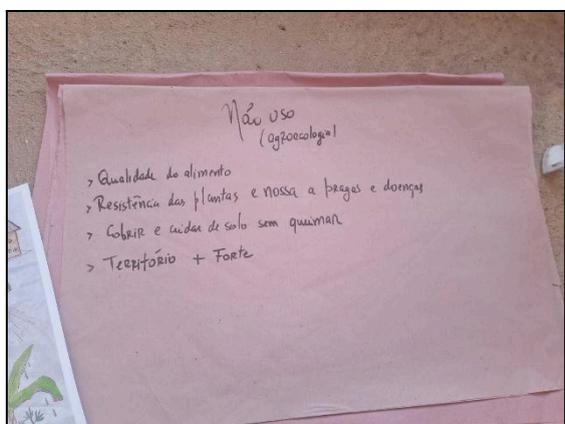
Data: 22/05/2025



Atividade prática sobre a temática da oficina.

Autoria: Paula Grandi

Data: 22/05/2025



Cartaz preenchido da dinâmica realizada.

Autoria: Luísa Mosqueira

Data: 22/05/2025



Cartazes educativos sobre os efeitos de agrotóxicos.

Autoria: Luísa Mosqueira

Data: 22/05/2025

Finalizada a primeira etapa da oficina, houve uma pausa para almoço. A equipe Semente não participou da segunda etapa, no período da tarde, mas a atividade envolveu a apresentação de estratégias de comunicação e de ações contra o uso de agrotóxicos na região, além de canais de denúncia para casos de intoxicações, uso em desacordo com normas técnicas, descarte inadequado de embalagens, danos à biodiversidade etc.

O projeto está no quinto mês do cronograma e apresenta, no total, doze meses de execução. Por meio da oficina acompanhada, foi possível observar que o projeto mobiliza um significativo número de pessoas e abrange diversas comunidades da região, atuando com temáticas importantes para a garantia da soberania alimentar e de práticas sustentáveis de agricultura familiar.

Sem mais,

Belo Horizonte, 03 de junho de 2025.